



CAMPUS DE BALSAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS
LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA INGLESA
E RESPECTIVAS LITERATURAS

ADRIELE NEVES DA SILVA SOUSA

**A REPRESENTAÇÃO DA MULHER AFRO-BRASILEIRA NA LITERATURA DE
CONCEIÇÃO EVARISTO: UMA ANÁLISE DO CONTO *ZAITA ESQUEceu DE
GUARDAR OS BRINQUEDOS***

BALSAS - MA
2024

ADRIELE NEVES DA SILVA SOUSA

**A REPRESENTAÇÃO DA MULHER AFRO-BRASILEIRA NA LITERATURA DE
CONCEIÇÃO EVARISTO: UMA ANÁLISE DO CONTO *ZAITA ESQUEceu DE
GUARDAR OS BRINQUEDOS***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Letras da Universidade Estadual do
Maranhão – UEMA, Campus Balsas, para obtenção
do grau de Licenciatura em Letras, Habilitação em
Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Respectivas
Licenciaturas.

Orientadora: Prof.^a Dra. Ana Patrícia Sá Martins.

S725r

Sousa, Adriele Neves da Silva

A representação da mulher afro-brasileira na literatura de Conceição Evaristo: uma análise do conto Zaíta esqueceu de guardar os brinquedos. / Adriele Neves da Silva Sousa. – Balsas, 2024.

41f.

Monografia (Graduação em Letras) Universidade Estadual do Maranhão – UEMA / Balsas, 2024.

Orientadora: Prof.^a Doutora Ana Patrícia Sá Martins

1. Literatura afro-brasileira. 2. Conceição Evaristo. 3. Representação Feminina. I. Título.

CDU: 86 (6)

ADRIELE NEVES DA SILVA SOUSA

**A REPRESENTAÇÃO DA MULHER AFRO-BRASILEIRA NA LITERATURA DE
CONCEIÇÃO EVARISTO: UMA ANÁLISE DO CONTO *ZAITA ESQUEceu DE
GUARDAR OS BRINQUEDOS***

Monografia apresentada junto ao curso de Letras, Habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Respectivas Literaturas, da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Campus Balsas, para obtenção de grau de Licenciatura em Letras.

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente

 ANA PATRICIA SA MARTINS COSTA
Data: 07/01/2025 22:07:40-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Ana Patrícia Sá Martins - (Orientadora)

Doutora em Linguística Aplicada

Universidade Estadual do Maranhão – Campus Balsas

Documento assinado digitalmente

 LAIRA DE CASSIA BARROS FERREIRA MALDANEF
Data: 09/01/2025 19:21:34-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Laíra de Cássia Barros Ferreira Maldaner

Doutora em Letras

Universidade Estadual do Maranhão – Campus Balsas

(1º membro)

Documento assinado digitalmente

 JAQUELINE DE ARAUJO COSTA CAMPOS
Data: 08/01/2025 08:59:44-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Esp. Jaqueline de Araújo Costa Campos

Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Estrangeira

Universidade Estadual do Maranhão – Campus Balsas

(2º membro)

DEDIATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, por ser essencial em minha vida, à minha família, à minha orientadora e aos colegas que estiveram comigo nesta caminhada.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por conceder-me força, sabedoria e perseverança para ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do caminho, e por mostrar que posso ir muito além do que meus olhos podem ver.

Aos meus pais, Alvina e Raimundo, pela base que me faz ser o que eu sou hoje. Pelo amor incondicional que se sobrepôs sobre qualquer materialidade que possa ter faltado. Por me incentivar a ir além, a plantar no presente os frutos que colherei no futuro.

A meu irmão Willian, meu sobrinho Weslley e tia Maria pelo apoio incondicional nos momentos difíceis e por compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho.

À minha família em geral, por toda a confiança e positividade que sempre depositaram em mim. À minha avó materna (*in memoriam*), Benvinda, pelos conselhos e incentivos aos quais guardarei para sempre na memória. Nunca a esquecerei. Para sempre minha (Bem).

À tia Janeth, gestora da escola onde eu trabalhava, por entender e conceder tempo para as realizações das minhas atividades acadêmicas.

Aos colegas: Guilherme e Maria Eduarda, pelo companheirismo e por proporcionarem momentos de descontração e alegria.

Aos meus professores do ensino fundamental, das escolas municipais Agostinho Neves e Pe. Ângelo de Lassalandra.

Aos meus professores do ensino médio, da escola Luiz Rêgo, principalmente, as professoras Roni Márcia, Jussara e Antônia.

Aos meus professores universitários, por todo o conhecimento transmitido, em especial, à Professora Doutora Laíra de Cássia Barros Ferreira Maldaner.

À professora Dra. Ana Patrícia Sá Martins, minha orientadora, por sua paciência, orientação, compreensão pelas complexas produções didáticas de suas disciplinas e ao longo da escrita da minha monografia.

À Universidade Estadual do Maranhão - UEMA/ Campus Balsas.

Agradeço, por fim, a todos que contribuíram para a minha formação.

Sejam fortes e não desanimem, pois o trabalho de vocês será recompensado.

(2 Crônicas, 15:7)

RESUMO

O presente trabalho visa mostrar uma literatura que objetiva o fortalecimento da construção de uma igualdade étnica, em que Conceição Evaristo busca representar o povo negro e subalternos na sociedade, por meio de obras que valorizam a identidade e a cultura afro-brasileira. A pesquisa tem como foco analisar a representação da mulher afro-brasileira no conto *Zaita esqueceu de guardar os brinquedos*, publicado em 2014, que faz parte do livro Olhos D'Água, de Conceição Evaristo. O estudo partiu da necessidade de repensarmos a posição e a formação da mulher afro-brasileira na sociedade a partir do seu círculo de convivência, refletindo não só o papel exercido por elas no núcleo familiar, mas também no contexto em que estão inseridas. Diante disso, desenvolvemos uma pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica, na qual analisamos quais proposições ideológicas estão voltadas para a representação da mulher afro-brasileira na sociedade. Para tanto, o problema que norteia a nossa pesquisa é: Quais proposições ideológicas dialogam com a representação da mulher afro-brasileira na sociedade? Em vista disso, visamos como objetivo geral: analisar quais proposições dialogam com a representação da mulher afro-brasileira na sociedade. Como específicos: a) identificar os papéis sociais exercidos pelas personagens; b) verificar a representação da mulher afro-brasileira a partir do contexto sociocultural das personagens; e, c) refletir sobre as influências do círculo familiar na formação da mulher afro-brasileira. Conforme a investigação realizada, percebemos que as personagens femininas estão fortemente entrelaçadas pelas seguintes condições: pobreza, desassistência, vulnerabilidade e a violência urbana, o que evoca o retrato e a representação de muitas mulheres afro-brasileiras no país, a partir do contexto em que vivem.

Palavras-chave: Literatura afro-brasileira. Conceição Evaristo. Representação feminina.

ABSTRACT

This work aims to show a literature that seeks to strengthen the construction of ethnic equality, in which Conceição Evaristo seeks to represent black people and subalterns in society, through works that value Afro-Brazilian identity and culture. The research focuses on analyzing the representation of Afro-Brazilian women in the short story (*Zaíta forgot to put her toys away*), published in 2014, which is part of the book *Olhos D'Água*, by Conceição Evaristo. The study was based on the need to rethink the position and formation of Afro-Brazilian women in society from their circle of coexistence, reflecting not only the role they play in the family nucleus, but also in the context in which they are inserted. With this in mind, we carried out a qualitative bibliographical study in which we analyzed which ideological propositions are focused on the representation of Afro-Brazilian women in society. To this end, the problem guiding our research is: What ideological propositions dialogue with the representation of Afro-Brazilian women in society? In view of this, our general objective is: to analyze which propositions dialogue with the representation of Afro-Brazilian women in society. Specific objectives: a) identify the social roles played by the characters; b) verify the representation of Afro-Brazilian women based on the socio-cultural context of the characters; and c) reflect on the influences of the family circle on the formation of Afro-Brazilian women. According to the research carried out, we realized that the female characters are strongly intertwined by the following conditions: poverty, lack of assistance, vulnerability and urban violence, which evokes the portrait and representation of many Afro-Brazilian women in the country, based on the context in which they live.

Keywords: Afro-Brazilian literature. Conceição Evaristo. Female representation.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Identificação e quantitativo de personagens	28
Quadro 2 - Categorização das personagens femininas	29

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CBL	Câmara Brasileira do Livro
LDB	Lei de Dizeres e Bases (Educação)
MG	Minas Gerais
ONU	Organização das Nações Unidas
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA: UM ESPAÇO DE VOZ E DE REPRESENTAÇÃO DOS POVOS NEGROS	15
3 CONCEIÇÃO EVARISTO: DA MULHER NEGRA À CONSTRUÇÃO DE SI	21
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	26
5 A REPRESENTAÇÃO DA MULHER AFRO-BRASILEIRA NO CONTO <i>ZAITA ESQUECEU DE GUARDAR OS BRINQUEDOS</i>	30
5.1 O contexto da representação da mulher afro-brasileira no conto	30
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS	36

1 INTRODUÇÃO

O ensino de literatura afro-brasileira, hoje, é algo que atende ao desejo de uma comunidade vitimada há muito tempo, por fatores como opressão e desvalorização. Ela como parte integrante do currículo escolar no Brasil, posta no documento normativo que delinea a formação dos estudantes como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é uma realidade que alude aos avanços da conscientização da existência de um passado marcado por histórias e culturas referentes aos povos negros, colonizados pelos portugueses em grande parte do território brasileiro, até meados do século XIX.

Conforme a pesquisa de Araújo (2024), tal conquista foi concretizada por meio da obrigatoriedade de os currículos educacionais concederem espaço para outras vertentes do saber, como uma didática voltada para os processos de formação do povo brasileiro, a título da diáspora africana a qual não havia nas escolas. Em decorrência da Lei nº10.639/03, sancionada durante o primeiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, notou-se a urgência do reconhecimento da memória histórica e cultural dos povos afro-brasileiros e africanos, compreendendo não só a sua relevância para os estudos implicados nas grades do ensino fundamental e médio do país, mas também a amplitude dos conhecimentos obtidos pela reparação promulgada na constituição.

A iniciativa encorajou e fortaleceu novos caminhos para reflexões futuras a respeito da construção de uma educação plural e representativa, sendo um projetor de atenção para a diversidade étnica e cultural da nação. Assim, a promoção do entendimento comum para as pessoas sobre a identidade cultural deixada por aqueles que foram responsáveis pela nossa afro-brasilidade, permite ao ensino de literatura afro-brasileira expandir tanto a memória desse passado, quanto fortalecer as narrativas de inclusão dos diferentes povos na sociedade.

O ensino da mesma vem ganhando notoriedade dentro e fora dos campos educacionais, o que antes era pouco mencionado, tem sido cada vez mais frequente nos centros acadêmicos e de pesquisa, abrangendo discursos como: interseccionalidade e o racismo estrutural; ao mesmo tempo que trazem concepções representativas por meio da arte literária.

Novamente, Araújo (2024, p.14) completa que “a literatura africana foi por muito tempo negligenciada nos currículos escolares brasileiro, predominantemente centrados em obras eurocentradas e cânones da literatura nacional”.

Portanto, em consequência da miscigenação dos diferentes povos, a existência da Lei 10.639/2003, permitiu aos indivíduos práticas reflexivas contribuintes para a recognição da

diversidade múltipla e intercultural. E, esse processo agregou novos contornos nos últimos anos, repercutindo na análise do sujeito (eu), intrínseco a tal fato.

O tema proposto na pesquisa surgiu em meio a reunião de temáticas com foco na literatura afro-brasileira, produzida por mulheres negras, tendo em vista a variedade de obras literárias das escritoras nacionais como Conceição Evaristo, Geni Guimarães e a maranhense Maria Firmina dos Reis. Com isso, mediante a realização da disciplina de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, ministrada em 2023.2 pela professora doutora Ana Patrícia Sá Martins, veio a certeza do desenvolvimento de um estudo voltado para uma das obras de autoria da mulher negra.

Logo, o texto escolhido faz parte do livro *Olhos D'Água* (2014), de Conceição Evaristo, que narra histórias de diferentes personalidades negras femininas, na qual aborda temáticas sociais como racismo, condições degradantes de trabalho e questões de gênero. Não deixaremos de destacar que a autora ajusta a centralidade de seu interesse na população afro-brasileira, escancarando de maneira explícita, sem meias palavras, as questões de pobreza e a violência do meio urbano das quais suas personagens estão inseridas.

Em *Zaita esqueceu de guardar os brinquedos* (conto que servirá como exemplo neste estudo), o enredo conta a história de uma família, de mãe solo, que enfrenta no seu dia a dia o medo, o tormento e os perigos do crime que os circundam na favela.

De acordo com a argumentação de Pessanha e Brito (2006, apud Oliveira 2018, p. 9), “o texto literário é um espaço plural, aglutinador de várias leituras e análises, local de produção e representação simbólica de sentimentos e, desse modo, fonte colaborativa para a enunciação ou para o apagamento de identidades”.

Como mulher negra e professora em formação, sinto-me instruída e, de certa forma, até mesmo evocada a conhecer de forma analítica os percursos que elencam uma narrativa produzida por mulher preta, ao qual busca representar os afrodescendentes.

Em vista disso, a pesquisa versa sobre a literatura afro-brasileira e a intelectual feminina contemporânea Conceição Evaristo, com foco de análise no estudo das figuras trazidas no conto, que foi escrito sob a perspectiva de uma mulher que busca dialogar com tantas outras.

Assim, apresentamos nosso Trabalho de Conclusão do Curso de Letras - Licenciatura em língua portuguesa, língua inglesa e suas respectivas literaturas, pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA/ Campus de Balsas. Diante do exposto, fundamentamos nossa pesquisa em virtude das reflexões acerca do papel social exercido pelas mulheres afro-brasileiras na sociedade e a curiosidade da sua formação, como elas vêm sendo representadas, sobretudo, levando em consideração o contexto das influências do círculo familiar ou social, onde estão

inseridas. Para tanto, o problema que orienta nossa pesquisa é saber: Quais proposições ideológicas a narrativa conduz em consideração a representação da mulher afro-brasileira na sociedade? A partir disso, visamos como objetivo geral: analisar quais proposições ideológicas dialogam com a representação da mulher afro-brasileira na nossa sociedade. Como objetivos específicos, temos: a) identificar os papéis sociais exercidos pelas personagens; b) verificar a representação da mulher afro-brasileira a partir do contexto sociocultural das personagens; e, c) refletir sobre as influências do círculo familiar na formação da mulher afro-brasileira.

O presente estudo dividiu-se da seguinte forma: de início, é apresentado o contexto da literatura afro no Brasil, o seu papel e contribuições para um espaço de enlaces para a desconstrução de estereótipos racistas; no segundo capítulo de discussão teórica, nos concentramos em deliberar sobre Conceição Evaristo e sua representação na literatura; em seguida, temos os procedimentos metodológicos; posterior, às análises do conto, ao qual usamos recortes da obra para sustentação dos argumentos; logo após, temos as considerações finais; e, por último disponibilizamos as fontes de consulta utilizadas na pesquisa.

2 A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA: UM ESPAÇO DE VOZ E DE REPRESENTAÇÃO DOS POVOS NEGROS

A literatura afro-brasileira é entendida por meio do estudo de Oliveira e Rodrigues (2022), como um canal de circulação de propostas de ensino-aprendizagem de diversas temáticas que possibilitam a reflexão da identidade afro, das lutas históricas em prol da liberdade que, ainda são constantes no meio social, e a representação da heterogeneidade dos povos que contribuíram de modo significativo com a formação da população brasileira, a exemplo dos africanos.

Destacamos que para os autores, a palavra “constantes” infere a continuidade da memória de um passado macabro e sinuoso, presente pelo preconceito e o racismo (traços da escravidão), que foram originados por motivos outros, não sendo algo exclusivo do passado, mas, configurou-se como vilão na perspectiva da superação das correntes de tormentas sofridas pelos escravizados, intimidando também nos tempos atuais os afrodescendentes.

Para os africanos, a escravidão ainda é uma realidade, o povo brasileiro libertou-se, há pouco mais de um século, da presença aberta da escravização. Contudo, sofre com os resquícios e os dissabores desse mal, a exemplo do racismo estrutural. Essa herança infeliz dispensou ao homem negro um lugar social “**menor**” e levou à consolidação do pensamento impróprio sobre o negro como sinônimo de “**feio**”, de “**ruim**” e de “**inferior**” ao branco, ideia simetricamente reproduzida pelos termos da cultura clássica, que está associada à cultura do homem branco e que se distingue de uma suposta cultura vulgar (Oliveira; Rodrigues, 2022, p.101 - grifos nossos)

Em conformidade com os autores, os adjetivos em negrito denotam valor pejorativo, diminui a imagem do negro na sociedade, tornam inconsideráveis suas virtudes e conhecimentos, ao passo que fortalece os discursos racistas e preconceituosos, que em favor da falta de oportunidade trabalhista e de critérios como a origem étnica são classificados como os grupos mais vulneráveis da hierarquia social.

Coincidente a tal observação, Sousa (2021, apud Oliveira; Rodrigues, 2022, p.101) confere que a formação dessa originalidade surgiu por volta dos séculos XVIII e XIX, onde na época se discutia bastante entre os estudiosos teorias consideradas como “científicistas racialistas”, e nesse meio tempo o negro era visto como ícone social da rejeição. Além disso, em seu estudo, o autor pondera que tal pensamento trouxe uma gama de proporções negativas em consequência do fato acontecido, resultando na desvalorização da cultura afro-brasileira e africana instituídas no país.

Desse modo, falar do povo negro no Brasil, é também recordar circunstâncias sucedidas na história como citado pelos autores, em que as conquistas conseguidas se deram pelo perpasso

das lutas e reivindicações como o marco da Lei 10.639/2003, tida em resposta a reparação dessa invisibilidade, a qual tornou obrigatório a implementação da história e cultura afro-brasileira e africana no currículo escolar brasileiro.

Em teor do cumprimento da lei, a conquista fundamentada pelo curso da esperança de tempos de reestruturação das memórias e culturas dos povos negros, enalteceu a coragem e a atuação para o reconhecimento de suas contribuições na cultural e identidade nacional. Assim, consta nos parágrafos 01 e 02 da Lei nº 10.639/03 que promoveu:

§ 1º Do estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2º Dos conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial, nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras (Brasil, 2003).

Consoante o historiador, Leandro Carvalho, do portal da educação (UOL), a mesma Lei nº 10.639/03, foi reajustada no ano de 2008, também passando a ser conhecida como Lei nº 11.645, que sugere novas diretrizes ao ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas da rede pública e privada do ensino fundamental e médio. Assim, ele explica que tal alteração dispõe que “os professores devem ressaltar em sala de aula a cultura afro-brasileira como constituinte e formadora da sociedade brasileira [...], valorizando-se o pensamento dos intelectuais afro-brasileiros e as religiões de matrizes africanas”. A partir dessa reavaliação do papel da pessoa negra para a história, torna-se reconhecido que os mesmos são sujeitos importantes para a memória da nossa sociedade.

Em consonância aos estudos elencados por Oliveira *et al.* (2021, p.178), afirmamos que durante e após o processo de construção do Brasil, não houve sequer na história, uma instituição mais duradoura que o existencialismo da escravidão, sendo no mundo, a nação que “mais recebeu africanos escravizados no decorrer da diáspora africana”. Posto isso, os autores ressaltam que “a literatura afro-brasileira promove notoriedade tanto das denúncias e interseccionalidade dos povos negros, como os fatores da subserviência e marginalização”.

Na produção literária brasileira antecedente ao período Modernista observa-se uma escrita muito vinculada aos padrões europeus, atribuindo aos povos dominados, negros e mestiços, uma identidade marginalizada. Nesse contexto, não havia possibilidades de escritores negros fixarem uma modalidade de escrita que não segue o padrão estético determinado pelo cânone - exclusivamente masculino, branco e ocidental. (Duarte, 2005 apud Oliveira *et al.*, 2021, p.179).

Nesse sentido, apresentamos um trecho do trabalho de Cavalcante (2016), onde ela fala da política do “branqueamento”, termo utilizado nesse contexto para explicar o motivo de alguns escritores que, mesmo sendo de origem afro-brasileira, não revelou a sua herança genética, direcionando às escritas de suas obras aos padrões eurocêntricos. Por exemplo, Machado de Assis, um grande representante da literatura nacional, que optou por manter sua estabilidade como escritor e assegurar o emprego, por medo, pois em seu tempo seria rejeitado caso assumisse ser negro. Esse e outros motivos justificam a participação omissa ou quase ausente de escritores negros nacionais após tempos de afloramento literário.

Os sagrados manuais de literatura concebem a ausência dos trabalhos literários de autoria negra. A produção literária de subjetividade negra sofreu, por longo tempo, diversas barreiras à sua divulgação. A começar pela própria materialização em livros que, em alguns casos, se deu restritamente, quando não com o apagamento dos créditos autorais ligados ao negro e aos aspectos culturais e existenciais desses grupos. (Cavalcante, 2016, p.91).

Conceição Evaristo (2009, p.17), declara que “nomear o que seria literatura afro-brasileira e quais os seus produtores é uma questão que tem suscitado reflexões diversas”. Para ela, a representação conjunta de autores (as) afro-brasileiros (as), bem como a crítica acadêmica, vêm cada vez impondo a defesa de um *corpus* literário característico específico da literatura brasileira. Por este motivo, as obras produzidas por estes sujeitos incorporam aspectos como “subjetividade e vivências da condição de homens e mulheres negras na sociedade brasileira”.

Com base em Ianni (1988, apud Cavalcante, 2016, p. 87) “a literatura afro-brasileira, constitui-se como sistema de obras, autores e leitores ligados por uma problemática, um imaginário povoado de construções” compostas por uma identidade de representação própria, ao qual as obras transcendem mais que as vivências e comportamentos físicos e emocionais variantes de seus personagens. Existe uma comunicação literária entre o emissor e o receptor dos textos.

A literatura afro-brasileira é um imaginário que se forma, articula e transforma no curso do tempo. Não surge de um momento para outro, nem é autônoma desde de seu primeiro instante. Sua história está assinalada por autores, obras, temas e invenções literárias. É um imaginário que se articula aqui e ali, conforme o diálogo de autores, obras, temas e invenções literárias. É um movimento, um devir, no sentido de que se forma e transforma. Aos poucos, por dentro e por fora da literatura brasileira, surge a literatura negra, como um todo com perfil próprio, um sistema significativo. (Ianni, 1988, apud Cavalcante, 2016, p.87)

Assim, a literatura afro-brasileira tem como ponto central o negro - personagens negros, mulheres negras, escritores negros, e o uso insistente da palavra negro é o que diferencia essa

literatura. Então, compreendemos que reforçar esse termo é proposital, porque condiz com que ela representa e busca atingir, não podendo haver outro sentido que possa resgatar ou referenciar as memórias dos africanos, bem como dos seus afrodescendentes na miscigenação dos grupos étnicos do país.

Presumimos, ainda, em consonância a pesquisa de Cavalcante (2016), que a literatura afro-brasileira carrega os desprazeres de acontecimentos e vivências experienciados por seus interlocutores, de maneira direta e indiretamente, e que a mesma atenua as marcas de um passado colonizador, por meio da fusão dos valores históricos e identitários. Com o intuito de desconstruir os estereótipos negativos, a autora explica “que é importante assumir esse lugar de fala por direito e ressignificar os valores dessa palavra pela concepção da congruência positiva”. Cavalcante (2016, p.90).

Atualmente, escritores negros, a exemplo de Conceição Evaristo, que como mulher negra não esconde que suas narrativas são revertidas pela resistência com foco a atingir positivamente seus leitores, quando determina que seus textos são fundamentados pelo viés de uma escrita do pensamento (outro), originadas de um corpo feminino negro.

Neste percurso, a recente pesquisa de Araújo e Santos (2023), salienta por meio desta ótica que:

As obras de Conceição Evaristo consistem na representatividade da escrita classificada como literatura negro-brasileira e sua contribuição corrobora para questões que vão além de histórias cotidianas, visto que denunciam as mazelas e problematizam a condição do “ser negro” na sociedade, uma questão de disputa pela vida, pelo poder não material, mas de linguagem e poder. (Araújo; Santos, 2023, p. 61)

Vale lembrar que a literatura ao qual discutimos tem acarretado novas concepções e, uma delas é a reconfigurando das formas como os cidadãos brasileiros enxergam a si próprios, notando o papel e o espaço da pessoa negra na sociedade, reforçando o fomento da representação e a criação de futuros leitores e escritores negros no Brasil.

Lima e Magalhães (2023), frisam a importância do papel social, cultural e formador do pensamento crítico brasileiro realizado pela literatura:

A literatura afro-brasileira é um importante veículo para aproximar leitores da cultura e perspectivas que envolvam o povo negro, a partir dela podemos visualizar e compreender vários usos e costumes livres de atravessamentos. Considerar a mulher como protagonista de sua própria história e através do olhar feminino, do contar a história com outras perspectivas, tem sido a tarefa de escritoras que fazem parte deste movimento da literatura afro-brasileira, que se encontra em processo, mas que não para de produzir e efetivar suas condições. (Lima; Magalhães, 2023, p.40)

A centralidade das temáticas gerenciadas por Conceição Evaristo na literatura afro-brasileira, constitui peças imprescindíveis para uma poética que, a cada renovo, mune o valor basilar de seus textos, colabora para além das denúncias dos fatores socioculturais invisibilizados e submetidos pelo racismo, a misoginia, os estereótipos e a acepção de pessoas. Ela, por assim dizer, zela por instigar o público sobre o direito à dignidade, realocando aqueles que, por algum motivo, são ignorantes aos processos diaspóricos do povo africano.

Na abordagem de Dalcastagné (2014, apud Lima e Magalhães, 2023), denotamos que em se tratando da literatura brasileira, ela quando movida pela ação conjunta dos saberes culturais de que a sociedade dispõe, fortaleceria ainda mais as causas adjacentes à desconstrução do racismo e outras séries de problemas sociais representados pela literatura afro-brasileira.

(...) a literatura pode dar a ver situações que são tornadas “invisíveis” e, assim, contribuir minimamente para a sua discussão, é importante que sejam inseridas novas vozes, provenientes de outros espaços sociais, em nosso campo literário. Afinal, são essas vozes autorais que podem, efetivamente, acrescentar substância e originalidade à literatura afro-brasileira. (Dalcastagné, 2014, apud Lima; Magalhães, 2023, p.41)

O portal de pesquisa sobre assuntos afrodescendentes na literatura brasileira (Literafro), fornece a informação de que a série *Cadernos Negros*, iniciada por volta de 1978, trata-se de composições literárias seguimentadas por trabalhos relativos aos afrodescendentes, cuja intencionalidade foi expressar a manifestação artística de uma época que, tanto as produções quanto os autores negros eram poucos.

O mesmo destaca que a iniciativa instaurada por Cuti, pseudônimo de Luiz Silva, partiu da proposta de reunir assuntos e questões em comum as pessoas da sociedade, sobretudo, os negros, pois sensibilizado pela consciência das desigualdades e da exclusão social, acreditava ser possível a concretização de um espaço de voz e representação, onde pudessem se posicionar, expressar e incentivar mais indivíduos.

Com a democracia jurídica, o esforço para alterar as mentalidades encontrou grande apoio, porém as noções cristalizadas de superioridade racial mantêm-se renitentes, e os argumentos de exclusão racista persistem para impedir a partilha do poder em um país étnica e racialmente plural. E a literatura é poder, poder de convencimento, de alimentar o imaginário, fonte inspiradora do pensamento e da ação. (Cuti, 2010, p.12 - Literafro).

Portanto, sua contribuição foi e continua sendo benéfica para vislumbrar a ideia de que para falar da consciência negra e para assumir esse lugar de fala nos espaços sociais, na

literatura, é um poder que antes precisa ser revisto, pois é necessário a autoafirmação dos sujeitos em se reconhecer como tal, para assegurar diálogos que estejam ligados ao convencimento dos leitores.

Nessa concepção, argumentamos que a literatura afro-brasileira ressona mais do que as histórias acontecidas ou gerenciadas por escritores e intelectuais negros, quando retornam ao passado para contrapor a versão idealizada pelo colonizador.

A mesma viabiliza encarar o desafio imposto por normativas contrárias a lógica de participação do negro como protagonista de sua própria história, desconstrói também posições instauradas pelo eurocentrismo, bem como reconstrói e enfatiza a ideia de uma democracia mais igualitária.

3 CONCEIÇÃO EVARISTO: DA MULHER NEGRA À CONSTRUÇÃO DE SI

Atualmente, Conceição Evaristo é conhecida como uma das grandes escritoras do país, é também “participante ativa dos movimentos de valorização da cultura negra, sendo uma das representantes da literatura contemporânea feminina brasileira” (portal Literafro). A mesma foi reconhecida, em 2019, pelo prêmio da literatura nacional (prêmio Jabuti), concedido pela entidade da Câmara Brasileira do Livro (CBL), como personalidade literária do ano, em consideração a relevância de suas obras que recuperam com primazia a memória ancestral afro-brasileira e retrata as vivências cotidiana dos grupos invisibilizados na sociedade.

Assim, conforme Oliveira e Sampaio (2022, p.275):

No sentido de escrita do cotidiano, a romancista estreou no cenário literário dando voz a grupos subalternos: homens e mulheres negras, crianças, bêbados, putas e malandros, dando espaço na literatura nacional ao invés de estereotipá-los. Certamente, em decorrência do seu engajamento na militância antirracista, permitindo privilégio e discussões reflexivas sobre a dinâmica de formação e sobrevivência dos povos negros em uma sociedade onde a segregação racial é estrutural.

As obras de Evaristo têm como intenção traçar percursos que vão ao encontro do papel social de sujeitos que enfrentam o racismo, o machismo e as negligências dos âmbitos social, cultural e político.

Segundo Evaristo (2009, p.19), seus “personagens são descritos sem a intenção de esconder uma identidade negra e, muitas vezes, são apresentados a partir da valorização da pele, dos traços físicos, das heranças culturais oriundas de povos africanos e da inserção/exclusão que os afrodescendentes sofrem na sociedade”. Vale ressaltar que seu compromisso poético e determinação a tornam referência na categoria de autoras da literatura afro-brasileira.

Dos palcos de premiações às entrevistas para qual deu voz, representando a sua escrita, a também educadora teve uma infância marcada pela sombra da pobreza. Advinda da periferia de Belo Horizonte - MG, Maria da Conceição Evaristo de Brito, foi organizando o próprio currículo e desenvolvendo obras que são, no tempo presente, cânones da literatura contemporânea no Brasil.

Proveniente de família humilde, amparada pelo trabalho doméstico que realizava, como as outras mulheres da família, ela traçou caminhos adversos em sua vida até a conquista do reconhecimento literário internacional. A exemplo, sua migração para o Rio de Janeiro em 1970, em busca de condições que oportunizassem uma vida melhor, diferente da condição de

subalternidade exercidas pelas mulheres de sua família como afirma Evaristo (2009 apud Remenche *et al.*, 2019, p.42):

Mãe lavadeira, tia lavadeira e ainda eficiente em todos os ramos dos serviços aprendi a arte de cuidar do corpo do outro [...]. Minha passagem pelas casas das patroas foi alternada por outras atividades, como levar crianças vizinhas para escola, já que levava os meus irmãos. Além disso, participava com minha mãe e tia, da lavagem, do apanhar e do entregar trouxas de roupas nas casas das patroas. (Evaristo, 2009 apud Remenche *et al.*, 2019, p.42).

Esse desafio de mudança, sem dúvidas, foi a mola pulsante em direção a seu sonho. Apartar-se do seio familiar para seguir suas ambições lhe ocasionou tristeza e dor, no entanto, fez brotar em seu peito a semente da esperança e a perseverança que aquela escolha fora um divisor de águas em sua vida.

O portal senado notícias (2024) confere que o evento internacional sucedido em “Santo Domingo, na República Dominicana, em homenagem às mulheres Latina-Americana e Caribenha, no dia 25 de julho de 1992, com a realização do 1º encontro de mulheres, decretado pela Organização das Nações Unidas (ONU)”, refletiu positivamente no Brasil. Sendo assim, a mesma data foi após alguns anos intitulada pela lei federal de nº 12.987, de 2014, sancionada pela ex-presidenta Dilma Rousseff, como referência ao Dia Nacional de Tereza de Benguela e da Mulher Negra, no país.

Diante disso, a lei visa homenagear “Tereza, a escreva que liderou por mais de duas décadas durante o século XVIII, o quilombo do piolho, conhecido como quilombo de Quariterê, o maior quilombo do Mato Grosso” (Cecult, Brasil). Ademais, é uma data que homenageia as mulheres negras, e que também provoca reflexões das lutas enfrentadas em prol de seus direitos.

Em uma entrevista conferida ao instituto de mulheres negras da Bahia, denominado Julho das Pretas, realizado em 2021, Conceição Evaristo discursa sobre o seu primeiro contato com a literatura e o motivo que a levou escrever, dizendo:

O meu primeiro contato com a literatura, eu tenho afirmado com ênfase e bastante orgulho, é com a literatura oral. Eu não nasci rodeada de livros, eu nasci rodeada de palavras. Meu primeiro contato com a literatura oral, com a contação de histórias, com a fabulação do dia a dia, as coisas que aconteciam e poderiam virar história porque sempre uma pessoa conta de uma maneira, outra pessoa conta de outra. No ambiente familiar tem muito isso. (Evaristo, 2021 - Catarinas).

Consoante o relato de Evaristo (2021), no portal Catarinas, “a presença frequente da palavra expressa no convívio, da palavra dramatizada pelas pessoas mais velhas da família, como as lembranças que tinha do tio idoso, que além de relatar as histórias, também gesticulava

conforme o personagem em ação”, foram fatores benéficos para impulsionar o rumo de sua futura carreira. Outro fator que contribuiu foi o inconformismo, pois as histórias oralizadas despertaram seu espírito de curiosidade, e apesar da pouca condição financeira da família, ela fazia proveito da única chance de estar frente a frente com materiais impressos, em que os mais fáceis eram jornais.

Minha mãe, naquele momento, lia, a minha tia, que me criou, também lia muito, então isso também incentivou, criou esse desejo do livro, da escrita. E como o livro era um material muito distante da realidade da gente, aquilo que é distante às vezes se torna o objeto mais desejante ainda, é aquilo que você quer. (Evaristo, 2020, apud Guzzo, 2021)

Consoantes seus pensamentos, falar abertamente a respeito desse lugar, das vivências, das dificuldades superadas, dos preconceitos sofridos na adolescência, da realidade como mulher negra e de origem pobre, são marcas que não se apagam, mas que cedem lugar para uma escrita de representação.

A pobreza pode ser um lugar de aprendizagem, mas apenas quando você a vencer. Se não, é o lugar da revolta, da impotência, da incompreensão. E aí você não faz nada. Hoje eu vejo que a pobreza foi fundamental na minha aprendizagem diante da vida. (Evaristo, 2016 apud Oliveira, 2018, p.12)

Em torno de sua trajetória e mudanças ocorridas em busca da concretização de seus interesses, ou seja, a decisão da morada fixa em outro estado, promoveu chances ímpar como estudar na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), onde adquiriu a sua primeira formação no curso de docência em Letras. E, a partir daí as oportunidades surgiram, ela lecionou na instituição de ensino público da capital fluminense e no ensino superior.

Com base nisso, seu texto bibliográfico, publicado no portal Literafro, vinculado à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), informa que tempos mais tarde, em 1990, ela passa a publicar seus primeiros escritos, como os contos e poemas ao qual dedicou a série chamada *Cadernos Negros*, uma composição de textos afro-brasileiros.

A escrita de Conceição Evaristo é constituída por peculiaridades que assumem a representação da realidade traçada pela desigualdade. A mesma enfatiza que seu passado como mulher preta, periférica, em uma sociedade racista e estereotipada favoreceu sua militante pela dignidade do povo negro, denunciando a exclusão que sofrem na sociedade.

Conforme o texto de Melo (2020, p.247), “ao entrar em contato com a obra da escritora é impossível não pensar, não questionar, não problematizar a dura realidade da exclusão de uma parcela significativa da sociedade na garantia de direitos humanos fundamentais”.

Prosseguindo, em acordo com Duarte (2003, p.152), “a participação feminina no campo literário brasileiro ocorreu por volta século XIX, onde as mulheres foram conquistando, lentamente, um espaço de supremacia masculina, e fatores como o crescimento da imprensa e a expansão das lutas pelos direitos das mulheres”, asseguraram a circulação dos textos autorais femininos. Somente isso não foi suficiente para continuarem com seus intentos, o que incitou mais manifestações em favor da permanência e garantia dos seus direitos.

Na visão de Oliveira (1998, Literafro), “durante a segunda metade do século XX, as mulheres conquistaram o direito efetivo à produção literária com o reconhecimento da escrita. Assumiram suas produções, não mais ocultando sua identidade, mas dando valor às obras autobiográficas e biográficas”.

A mulher afro-brasileira, foco de nosso interesse, não participava do cenário literário como escritoras e, sim, como figuras das histórias criadas com a intervenção do ponto de vista dos cronistas, compondo à sua maneira os textos correlativos e superficiais às identidades dos povos negros. Conhecedora deste fato, Conceição Evaristo, tomada pelo sentimento positivo de representação da etnicidade, atravessa a textualidade afro-brasileira, rompendo com o tradicionalismo de obras de cunho eurocêntricas.

Na literatura, o romance Úrsula de Maria Firmina dos Reis foi destaque em 1959, designado como obra inaugural redigida por uma mulher negra, maranhense e filha de escravos alforriados. Conforme as palavras de Nascimento:

A mulher negra entrou para a História da Literatura Brasileira como objeto e só com muita luta se tornou sujeito e ganhou voz. Buscar pela história da mulher negra no Brasil implica conhecer, por diversos ângulos, a histórica opressão que lhes tem marcado a trajetória. Condenadas a diferentes modalidades de silêncio, muitas mulheres carregam consigo sinais de um passado doloroso e muito difícil de ser revisitado. (Nascimento, 2014, p.15)

A literatura afro-brasileira, em conformidade com o termo escrevivência, tem fomentado o sentido da poética da oralidade versada pelo caráter realista das narrativas registradas por Conceição Evaristo. Isso tem elencado estudos com base nas várias narrativas redigidas por ela, com foco no sentimentalismo expresso nas produções, ao tratar de questões sociais invisibilizadas na sociedade.

Então, falar de uma literatura ao qual as mulheres negras, hoje, estão conquistando cada vez mais novos espaços, disseminando suas convicções, tornando-se símbolos de uma representatividade que atinge por meio da escrita realidades afins a de muitas pessoas, em especial, a própria mulher negra, é verbalizar as experiências subjetivas.

A escrevivência é, portanto, um conceito bastante discutido por Conceição Evaristo, onde ela mesma cita ser uma palavra que define suas poéticas, o seu modo de transcrever as adversidades silenciadas pela sociedade. Evaristo (2020, p. 38) fala que “a escrevivência surge de uma prática literária cuja autoria é negra, feminina e pobre. Em que o agente, o sujeito em ação, assume o seu fazer, o seu pensamento, a sua reflexão, não somente como exercício isolado, mas atravessado por grupos, por uma coletividade”.

O livro "*Becos da Memória*", autoria de Conceição Evaristo, escrito em 1970, veio a ser publicado somente vinte anos depois. Seu conteúdo é “marcado por uma intensa dramaticidade, que desvela o intuito de transpor para a literatura toda a tensão inerente ao cotidiano dos que estão permanentemente submetidos à violência em suas diversas modalidades” (Oliveira, 2009, p.621). Outros livros de sua autora também transparecem esse lugar de fala, muitas são as características humanas descritas em suas obras, que aludem o posicionamento da autora frente às denúncias a um lirismo trágico, apontando a intimidade dos classificados como mais sensíveis, onde nota-se não só a exclusão, mas os traumas específicos de uma classe desassistida.

Dado isso, a reflexão tanto das obras como da escrita de Evaristo é composta por uma identidade de representação do sujeito, de uma experiência em função da construção retórica de um fazer e poder solidário, quando escrever é ressignificar a participação e inserção de personagens ao mundo mais justo.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nossa pesquisa é de natureza bibliográfica com base em artigos científicos, monografias, periódicos, portal educativo como (Literafro) e livros, por compreendermos que outras fontes contribuem para o fomento de novas descobertas.

Nesse sentido, Sousa *et al.* (2021) explicam em concordância com o discurso de Fonseca (2002), que a pesquisa bibliográfica é realizada,

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (Sousa *et al.* 2021, p.66)

Ela é caracterizada também como qualitativa, por ter uma relação dinâmica entre o mundo real e as personagens, ou seja, fundamenta-se na percepção do sujeito acerca do que ele busca analisar no texto lido. Assim, o corpus da pesquisa é sobre um conto específico da obra Olhos D’Água (2014), de Conceição Evaristo.

A coletânea apresenta contos que remetem temas como a pobreza, a fome, a violência urbana e questões sociais, sem perder a essência poética e estética da escrita evidenciando, sem meias palavras, a realidade de mulheres e crianças negras. O livro possui quinze contos, o primeiro dá nome à obra e os demais dão nome e sobrenome às protagonistas, como: Ana Davenga, Duzu-Querença, Maria, Natalina, Luamanda e outros.

Notamos que as narrativas comunicam diferentes vozes, a maioria delas femininas, todas entrelaçadas pelos problemas sociais, raciais e sexuais. Inicialmente, no prefácio a autora diz escrever a partir de um lugar de expressão, que é também a experiência de viver a narrativa de modo intrínseco à realidade da vida.

Lembrando que o foco de nosso estudo é sobre o conto *Zaíta esqueceu de guardar os brinquedos*. A história inicia apresentando uma menina que gosta muito de brincar, depois Benícia, uma mulher jovem de trinta e quatro anos, solteira e mãe de quatro filhos: dois mais velhos e duas meninas gêmeas, Zaíta e Naíta, a única diferença entre elas estava no falar. Zaíta, falava baixo e lento. Naíta, alto e rápido. A primeira é descrita como mais retraída, “tinha nos modos um quê de doçura, de mistérios e sofrimento”. Em meio ao convívio difícil e a dura realidade da favela em que moravam, os irmãos mais velhos tomaram rumos diferentes: um

procurou uma vida digna, enquanto o outro a criminalidade. Sem perspectivas de uma vida melhor, mãe e filhas viviam em meio aos riscos iminentes das construções precárias dos becos da favela. A casa estava sempre desordenada, objetos como bonecas incompletas, garrafas e latinhas vazias, caixas e palitos de fósforos usados, ficavam largados pelo chão da sala. A mãe das meninas geralmente ficava brava com a bagunça, chegava até a reclamar do barraco, da vida pobre, dos filhos, principalmente do segundo.

Um dia a menina viu que o segundo irmão, estava estranho. Percebeu ainda quando ele pegou uma arma debaixo da poltrona em que dormia e saiu apressado, como se fosse devolver ao dono ou fazer algo. Levada pela curiosidade, ela vai até a mãe e questiona se a arma era de verdade. Benícia, recomendou às filhas que não perguntassem nada ao irmão. Seu instinto materno sabia o que aquilo significava, por isso estava sempre assustada.

Quanto a violência do local, nos últimos tempos na favela, os tiroteios aconteciam com frequência e a qualquer hora. Aconteciam muitos conflitos entre grupos rivais para garantir espaços e freguesias. Certo momento, Zaíta sente que a irmã não está em casa, tem a intenção de ir procurar e vai até ao barraco da Dona Fiinha, mas não a encontra. Em casa a mãe estava muito brava por conta dos brinquedos esparramados. Naíta chega e é recebida por tapas e safanões.

Longe de casa, Zaíta continua procurando a irmã. Não demorou muito, começou um tiroteio, os barulhos vinham do alto do beco. As pessoas corriam para se refugiarem nos barracos ali próximos, alguns perceberam que a menina estava vulnerável, chamaram, acenaram para salvá-la. Tudo aconteceu rápido. Momentos depois, Zaíta e outros corpos jaziam no chão.

A orientação da pesquisa é com base na análise de conteúdo, o que significa dizer que esta metodologia formaliza descrever e interpretar o conteúdo do texto.

Para melhor compreensão recorremos ao estudo desenvolvido por Moraes (1999), que coloca de forma aprofundada o conceito de análise de conteúdo, ao qual diz:

A análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum. Faz parte de uma busca teórica e prática, com um significado especial no campo das investigações sociais. Constitui-se em bem mais do que uma simples técnica de análise de dados, representando uma abordagem metodológica com características e possibilidades próprias. (Moraes, 1999, p.8)

Diante do exposto, o autor acrescenta que alguns fatores sobre o texto estudado devem ser levados em consideração, pois para entender os seus significados, é preciso avaliar, além do já está explícito, quem produziu, o público alvo e a transmissão da mensagem.

De acordo com Bardin (1977, p.38), “a intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não) ”.

Desse modo, para analisar a narrativa nos respaldamos na categoria da análise de conteúdo (a quem?) a mensagem pretende alcançar. Ademais, como cita Moraes (1999, p.4), “tal investigação focaliza a quem a mensagem é dirigida e que público ela dialoga, buscando inferir as características deste, a partir do que lê ou ouve. Denominado de indicadores e características de uma mensagem relativa sobre quem a recebe”.

O enredo da narrativa centra-se numa família, formada por cinco integrantes, moradores de um barraco pequeno, de localização não especificada, mas descrita como violenta e perigosa por haver bastante conflito de grupos rivais por domínio de território. A trama menciona outras figuras que fazem parte do contexto social da comunidade, não revela o tipo de relação dessas pessoas com a família, porém permite ao leitor entender que são coadjuvantes da história.

Abaixo ilustramos a esquematização de todos os personagens que estão distribuídos por sexo e função. No total temos um número de 8 (oito) personagens.

Quadro 1 - Identificação e quantitativo de personagens

PERSONAGENS			
Ordem	Femininos	Masculinos	Total
Principais	Zaita Naita Benícia (mãe)	-	3
Secundários	-	1 Filho 2 Filho	2
Terceários	Professora Dona Fiinha (vizinha)	Padrasto	3

Fonte: Elaborada pela autora

Os elementos identificados foram separados por duas colunas que categorizam os personagens femininos (principais), que compõem o núcleo da família; a professora e a vizinha

são mencionadas, entretanto, não exercem nenhuma função. A seção secundária tem três personagens, dentre eles, o segundo filho é mais comentado por exercer o papel de antagonista e ter envolvimento com práticas ilícitas.

No quadro seguinte, selecionamos as personagens de nosso interesse de pesquisa, bem como suas características, função e expressões identificadas a partir da leitura e observação da narrativa, sendo elas do mesmo círculo familiar.

Quadro 2 - Categorização das personagens femininas

Elementos	Benícia (mãe)	Zaita (menina)	Naita (menina)
1 Características	Mulher Moradora da favela Idade: 34 anos Filhos: 4	Moradora da favela Fala baixo e lento	Moradora da favela Fala alto e rápido
2 Função	Mãe solo Doméstica	Filha /gêmea Estudante	Filha /gêmea Estudante
3 Expressão	Cansada Assustada	Doce Misteriosa Sofrimento	-

Fonte: Elaborada pela autora

Com base nos dados, conseguimos trazer pontos específicos dos elementos descritos acima. Como por exemplo, na linha 1, das características, exatamente nas duas últimas colunas temos (adjetivos); na linha dos títulos e na linha 2, da função, temos (substantivos); e, na linha 3, da expressão, novamente (adjetivos). Para mais, há também o quantitativo de filhos e a idade da mãe, na linha 1, coluna 2.

Ressaltamos que analisaremos apenas as personagens enunciadas no quadro 2. Para tanto, vale retomar que o problema que orienta a nossa pesquisa é: Que proposições ideológicas a narrativa possui em consideração a representação da mulher afro-brasileira? Com base nisso, visamos como objetivo geral analisar que proposições dialogam com a representação da mulher afro-brasileira na sociedade. Como específicos: a) identificar os papéis sociais exercidos pelas personagens; b) verificar a representação da mulher afro-brasileira a partir do contexto sócio-cultural das personagens; c) refletir sobre as influências do círculo familiar na formação da mulher afro-brasileira.

5 A REPRESENTAÇÃO DA MULHER AFRO-BRASILEIRA NO CONTO *ZAITA ESQUECEU DE GUARDAR OS BRINQUEDOS*

Zaita esqueceu de guardar os brinquedos é o nono conto do livro Olhos D’Água, publicado em 2014, escrito por Conceição Evaristo. Na composição são encontradas ao todo quinze narrativas que se centram em histórias sobre o cotidiano de pessoas que tentam resistir às mazelas de uma sociedade marcada pelas profundas desigualdades sociais, de gênero, de raça e econômica. Nele, Conceição Evaristo, “revela o empenho e o envolvimento no manejar da linguagem ao escrever sobre temas polêmicos e fortemente sociais como a violência, a miséria, a fome, as injustiças, o preconceito e as desigualdades” (Nascimento; Benatti, 2020, p.50).

A vertente condutora do presente estudo é *Zaita esqueceu de guardar os brinquedos*, um conto que apresenta características verossimilhantes ao contexto familiar das mulheres afro-brasileiras e de crianças da nossa sociedade, aos quais podemos estabelecer uma conexão reflexiva acerca do meio familiar e o papel das personagens femininas dentro desse aspecto, verificando os fatores sociais existentes que afetam as várias regiões do país, principalmente, as zonas de mais vulnerabilidade e carência.

A autora estabelece propositalmente essa conexão como parte também da sua busca pela representação e denúncias das invisibilidades sofridas pelos grupos inferiorizados, pois sua experiência como mulher afro-brasileira a faz conchedora desse lugar, cuja situação foi por ela experienciada. Então, Evaristo (2010, p.16) certifica, “minha memória escreveu em mim e sobre mim, mesmo que toda a paisagem externa tenha sofrido uma profunda transformação, as lembranças, mesmo que esfarrapadas, sobreviveram. E na tentativa de recompor esse tecido esgarçado ao longo do tempo, escrevo”.

Este capítulo detalha o processo de tratamento das informações contendo excertos do conto, além de apresentar os resultados da análise, visa contribuir para o fomento de estudos voltados para a valorização de obras literárias produzidas por mulheres negras, que buscam não só o seu espaço de fala no cenário da literatura, mas também objetivam representar as mulheres afro-brasileiras na sociedade.

5.1 O contexto da representação da mulher afro-brasileira no conto

Nesse subtópico apresentamos as nossas percepções sobre as proposições referentes ao papel das personagens femininas apontadas no capítulo anterior, em consonância a representação da mulher afro-brasileira na sociedade. No conto há um encaixe organizado entre

as personagens e o contexto social em que elas estão inseridas, sendo distribuídas num plano tripartite: a) a mãe, provedora do lar, que aparece na figura de Benícia; b) Zaíta, uma menina sofrida, porém doce e preocupada com a irmã; c) Naíta, a irmã gêmea que contrasta com a personalidade da Zaíta.

A mãe de Zaíta estava cansada. Tinha trinta e quatro anos e quatro filhos. Os mais velhos já eram homens. O primeiro estava no Exército. Queria seguir carreira. O segundo também. As meninas vieram muito tempo depois, quando Benícia pensava que não engravidaria mais. Entretanto, lá estavam as duas. Gêmeas. Eram iguais, iguaizinhas. A diferença estava na maneira de falar. Zaíta falava baixo e lento. Naíta, alto e rápido. Zaíta tinha um quê de docura, de mistério e de sofrimento. (EVARISTO, 2014, p.72)

Nessa primeira parte do conto, conseguimos identificar as figuras que centralizam a narrativa, além de percebermos suas características e funções exercidas por cada uma dentro do círculo familiar. A mãe, por exemplo, é uma mulher jovem, de trinta e quatro anos, que cria os filhos sozinha, sendo dois rapazes e duas crianças gêmeas.

A princípio, após ter os dois filhos, ela pensava que não engravidaria mais por conta do tempo decorrido após a última gestação do segundo filho (que pensava seguir carreira no exército, mas era influenciado por outras questões). Então, esse tempo a fez acreditar na impossibilidade de engravidar novamente.

Notamos, que a narração é em 3^a pessoa, sendo o narrador onisciente, ou seja, ele conhece tudo o que acontece na história, conhece os sentimentos e os pensamentos das personagens: “A mãe de Zaíta estava cansada. Tinha trinta e quatro anos e quatro filhos”. Os verbos estão, em sua maioria, no pretérito: “estava”, “tinha”, “eram”, etc.

O conto tem o nome de uma das filhas gêmeas de Benícia, Zaíta, no entanto, a mãe e a irmã também têm destaque dentro da narrativa, têm igual participação e engajamento na história. Seus papéis fundamentam todo o desenrolar dos acontecimentos, envolvendo as três desde o partilhar das emoções ao medo enfrentado. Naíta, por sua vez, faz parte da categoria de personagem principal, porque é bastante mencionada através do pensamento de Zaíta, que demonstra algumas inquietações com o comportamento da irmã.

A passagem abaixo verifica algumas menções denunciadas pelo narrador, que expressam realce a Naíta. E, por este motivo, a compreendemos como uma das personagens que se sobressai junto às supracitadas.

Zaíta virou a caixa, e os brinquedos se esparramaram, fazendo barulho. Bonecas incompletas, chapinhas de garrafas, latinhas vazias, caixas e palitos de fósforos

usados. Mexeu em tudo, sem se deter em brinquedo algum. Buscava insistenteamente a figura, embora soubesse que não a encontraria ali. No dia anterior, havia recusado fazer a troca mais uma vez. A irmã oferecia pela figurinha aquela boneca negra, a que só faltava um braço e que era tão bonita. Dava ainda os dois pedaços de lápis cera, um vermelho e um amarelo, que a professora lhe dera. Ela não quis. Brigaram. Zaíta chorou. À noite dormiu com a figurinha-flor embaixo do travesseiro. De manhã foram para a escola. Como o quadrinho da menina-flor tinha sumido? Zaíta olhou os brinquedos largados no chão e se lembrou da recomendação da mãe. Ela ficava brava quando isso acontecia. Batia nas meninas, reclamava do barraco pequeno, da vida pobre, dos filhos, principalmente do segundo. (EVARISTO, 2014, p.72).

A passagem acima também nos revela alguns pontos imprescindíveis, como a infância pobre das meninas, a interação de Zaíta com a irmã, e o desespero de sua mãe pela condição que vivem, o que significa dizer, que o lugar da qual elas estão, pertence à classe baixa, onde a maioria são pessoas negras e pobre subalternos ao meio social, marginalizadas por não terem uma oportunidade que venha transformar seus modos de vida.

Faremos uma reflexão sobre a vulnerabilidade econômica de Benícia (a mãe), que enquanto Zaíta procurava a figurinha entre os brinquedos espalhados no chão, ela guardava os mantimentos que o pouco dinheiro conseguiu comprar, trabalhando como doméstica. Sendo, mais uma vez, reforçado o sentimento de insatisfação de uma mulher que, assim como muitas outras, cria os filhos sozinha, trabalha muito e só adquire o mínimo sustento para casa.

A mãe de Zaíta guardou rapidamente os poucos mantimentos. Teve a sensação de ter perdido algum dinheiro no supermercado. Impossível, levara a metade do salário e não conseguiria comprar quase nada. Estava cansada, mas tinha de aumentar o ganho. Ia arranjar trabalho para os fins de semana [...]. Havia o aluguel, a taxa de água e de luz. Havia ainda a irmã com os filhos pequenos e com o homem que ganhava tão pouco. Estava, porém, chegando à conclusão de que trabalho como o dela não resolvia nada. Mas o que fazer? Se parasse, a fome viria mais rápido e voraz ainda (EVARISTO, 2014, p.75).

Nesse trecho, compreendemos que Benícia é a única provedora do lar. É uma mulher que convive com a dura realidade das barreiras sociais, que mesmo tendo duas meninas para criar, passa o dia fora de casa trabalhando, porque sabe que as despesas e a alimentação dos filhos dependem exclusivamente dela. Benícia é uma mulher comum, negra, pobre e empregada doméstica. Sua personalidade reproduz a imagem de muitas “Benícias” presentes na nossa sociedade.

Ao que se refere a posição de trabalho exercido pelas mulheres negras na sociedade, a desigualdade social, Werneck (2014 apud Nascimento; Benatti 2020, p.48) esclarece que,

O emprego doméstico, normalmente, envolve precárias condições de trabalho, baixa remuneração e o descumprimento de normas e direitos trabalhistas e, a depender, uma relação preconceituosa entre patrão e trabalhador. No caso das mulheres negras, em

comparação às brancas e os homens brancos, qualquer trabalho vem com uma carga mais pesada, com menos remuneração e menos privilégios, ou seja, mais desigualdade. A mulher negra está constantemente exposta e subordinada a degradações e inferiorização.

Para mais, outro aspecto abordado no conto é a violência urbana descrita pela periculosidade do local onde elas residiam, em que a vulnerabilidade das personagens reflete a vida de crianças negras, crianças que aprendem a conviver com a ausência do pai, e que enquanto a mãe passa a maior parte do tempo trabalhando fora de casa, ficam desassistidas. Vale lembrar, que isso provoca uma análise em torno do indivíduo do sexo feminino, que é tido como um alvo fácil, por estar exposta e suscetível às várias formas de violência verbal, moral e sexual.

Logo, Benícia tinha ciência da violência do lugar, e por isso estava sempre preocupada, aflita, não via outra solução que pudesse mudar sua rotina cansativa. A vida acontecia normalmente, como a insegurança: “o barulho seco de balas se misturava à algazarra infantil. As crianças obedeciam a recomendação de não brincarem longe de casa, mas às vezes se distraiam” (Evaristo, 2014, p.76).

A preocupação da personagem era dividida entre a situação da pobreza e a insegurança, sobretudo, a violência do local onde morava com as filhas. E foi justamente por conta dessa violência avassaladora que Zaíta, uma menina negra, pobre e sofrida, tornou-se uma vítima da criminalidade.

Podemos notar que, na favela, as pessoas negras não têm opção, elas têm que conviver com a violência, a bala perdida, como a personagem Zaíta, que teve a vida e seus sonhos interrompidos. Conceição Evaristo enfatiza tal contexto da seguinte forma:

Zaíta seguia distraída em sua preocupação. Mais um tiroteio começava. Uma criança, antes de fechar violentamente a janela, fez um sinal para que entrasse rápido em um barraco qualquer. Um dos contendores, ao notar a presença da menina, imitou o gesto feito pelo garoto, para que Zaíta procurasse abrigo [...]. Em meio ao tiroteio, a menina ia. Balas, balas, balas desabrochavam como flores malditas, ervas daninhas suspensas no ar. Algumas fizeram círculos no corpo da menina. Daí um minuto tudo acabou. Homens armados sumiram pelos becos silenciosos, cegos e mudos. Cinco ou seis corpos, como o de Zaíta, jaziam no chão. (EVARISTO, 2014, p.76)

Nesse trecho, apresentamos o meio social que escancara a violência que veio ceifar a vida de Zaíta e de outras pessoas inocentes que circulavam distraídas pelos becos. Dessa forma, a narrativa nos mostra a triste realidade dos confrontos existentes nas favelas, nas áreas onde a ausência de políticas públicas efetivas, não vão ao encontro das carências das áreas periféricas. O círculo familiar de Zaíta, da irmã e da mãe, retrata a condição de muitas mulheres afro-

brasileiras, que convivem com o medo, a violência e a pobreza. Benícia é uma figura que representa essas mulheres a começar pela sua rotina, pelos obstáculos que enfrentam diante das necessidades, da correria pela sobrevivência, até mesmo pela falta de assistência que concedia às filhas, devido a carga horária extensa do trabalho.

Segundo Martins (2021, p.16), “a maioria das crianças que moram na favela passam por algum tipo de dificuldade, onde terão suas vivências, suas carências baseadas em seu meio social, vivem entre as balas da polícia e dos bandidos”, dividindo com eles os mesmos espaços. O cenário das personagens, nos faz pensar sobre essa sociedade injusta que as mulheres criam sozinhas suas crianças. Isso é bem representado no conto *Zaita esqueceu de guardar os brinquedos*.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como questão norteadora a seguinte pergunta: Quais proposições ideológicas dialogam com a representação da mulher afro-brasileira na sociedade? Ao qual apresentamos como referência para análise o conto, *Záita esqueceu de guardar os brinquedos*, escrito por Conceição Evaristo, publicado em 2014, numa coletânea que agrupa quinze narrativas no livro Olhos D'Água. A partir disso, visamos como objetivo geral: analisar quais proposições ideológicas dialogam com a representação da mulher afro-brasileira na sociedade.

Conforme os dados apresentados no quadro 1, tivemos o mapeamento de todos os personagens femininos e masculinos, o que deu para identificarmos o quantitativo e o papel que cada um exercia dentro do enredo, bem como sua importância na história. Como evidenciado no quadro 2, afirmamos que as personagens femininas em questão eram protagonistas da trama e parte interessante para nossa pesquisa.

Percebemos que o conto *Záita esqueceu de guardar os brinquedos*, em diversos momentos enfatiza o contexto da pobreza, da violência, da solidão e da vulnerabilidade das personagens: Benícia, Záita e Naíta. Assim, entendemos que tais contextos dialogam com a vida real de muitas mulheres afro-brasileiras, que sozinhas, criam suas crianças sem a figura do pai ou companheiro.

Nesse sentido, Conceição Evaristo vai aos poucos revelando as profundas desigualdades, a vulnerabilidade das crianças negras, mostrando a violência física e psicológica, tendo como espelho familiar, somente a mãe, e esta tinha que trabalhar o dia todo, deixando as meninas ainda, pequenas, suscetíveis à violência.

Desse modo, o conto representa as mulheres afro-brasileiras ao passo que retrata sem nenhum tipo de filtro, a sociedade sob o olhar a qual não estamos acostumados, quando nos deparamos com questões que trazem as problemáticas da pobreza, maternidade (como foi apresentado), desigualdade e da violência, que atravessam os meios sociais. E, é por meio dessa literatura de resistência que a autora apresenta e representa as denúncias da opressão em que muitas Benícia, Záita e Naíta passam na vida real, trazendo a criança, a mulher e o homem negro como centro das suas narrativas.

Almejamos que as discussões empreendidas neste trabalho sobre as proposições, as contribuições e o engajamento de escritoras como Conceição Evaristo, na literatura afro-brasileira, venha servir de embasamento para o fomento de novas pesquisas, tendo como ponto

de partida, narrativas que venham ao encontro de sujeitos e mulheres afro-brasileiras em nossa sociedade.

Além de tudo, nossa experiência possibilitou um novo olhar sobre o conto, *Zaita esqueceu de guardar os brinquedos*, mostrando que as produções de autoria feminina e negra versam sobre temas reais do cotidiano de muitos indivíduos, e também retratam o sofrimento de vidas atravessadas pelas inúmeras carências, desde crianças a adultos. Ficar diante de uma narrativa como esta, é adentrar a esse mundo que nos pertence e que reflete inúmeras histórias.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Aniele Carvalho de. **Multiletramentos com literaturas afro para além da escola: diálogos e perspectivas decoloniais**. Monografia (Graduação) - Curso de Letras, Campus Balsas, Universidade Estadual do Maranhão, 2024.

ARAÚJO, Francisco Fernandes; SANTOS, Maria Elisalene Alves. A escrita de nós: o conceito de escrevivência na obra “Olhos D’Água”, de Conceição Evaristo. **Revista Linguagem em pauta**. Vale do Acaraú, v. 3, n.2, p. 60-76, 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. © Presses Universitaires de France, 1977. Trad. Luís Antero e Augusto Pinheiro. ISSN: 972-44-0898-1. Lisboa/ Portugal. Edições, 70. 1977.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “Histórias e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Brasília: Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2003.

CARDOSO, Danielle Aparecida Barbosa. **A literatura escrita por mulheres negras: uma experiência de leitura na alfabetização**. Monografia (Graduação) - Cursos de Letras. Faculdade de Educação. Universidade Federal de Minas Gerais, 2019.

CARVALHO, Leandro. Lei 10.639/03 e o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana. Canal do Educador. **Brasil Escola**. UOL. Disponível em: <https://educador.brasilescola.uol.com.br/estrategias-ensino/lei-10639-03-ensino-historia-cultura-afro-brasileira-africana> Acesso em: 10 dez. 2024

CAVALCANTE, Francys Carla Arraiz Lindoso. Literatura afro-brasileira: um processo de afirmação identitária e de resistência negra na poesia de Cuti. **Opiniões**, Universidade Federal do Pará (UFPA). Miolo, v. 2, n. 10, p. 86-99, 2016.

CECULT, Brasil. Tereza de Benguela: a escrava que virou rainha e liderou um quilombo de negros e indígenas. Biblioteca Setorial da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. **Notícias**, 2018. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/bibliotecacecult/terezade-benguela> Acesso em: 24 dez. 2024

CENTRO CULTURAL. Cadernos Negros: a literatura nacional como difusão de consciência. **Centro Cultural**. São Paulo. gov.br. Disponível em: <https://centrocultural.sp.gov.br/cadernos-negros-a-literatura-nacional-como-difusao-de-consciencia/> Acesso em: 11 dez. 2024

CUTI. O portal da Literatura Afro-brasileira. **Literafro**. Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/autores/-cuti> Acesso em: 01 dez. 2024.

DUARTE, Constância Lima. Feminismo e literatura no Brasil. **Estudos Avançados**. Belo Horizonte, p. 151 - 168, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/duarte-constancia-lima/> Acesso em: 24 dez. 2024

DUARTE, Eduardo de Assis. Por um conceito de literatura afro-brasileira. Portal da Literatura Afro-brasileira. **Literafro**. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/artigos/artigos-teorico-conceituais/148-eduardo-de-assis-duarte-por-um-conceito-de-literatura-afro-brasileira> Acesso em: 3 out. 2024

EVARISTO, Conceição. A escrevivência e seus subtextos. In: Constância Lima Duarte e Isabella Rosado Nunes (Org.). **Escrevivência na escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo** (p. 27-46). Rio de Janeiro: Mina, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://www.itausocial.org.br/Escrevivencia-A-Escrita-de-Nos-Conceicao-Evaristo> Acesso em: 20 ago. 2024.

EVARISTO, Conceição. **Escrivoras mineiras: poesia, ficção e memória**. (Org.) Constância Lima Duarte. Fale. Minas Gerais. p. 4 -111, 2010.

EVARISTO, Conceição. Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasileira. **Scripta**, Belo Horizonte, v. 13, n. 25, p. 17-31, 2009. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/4365/4510> Acesso em: 05 dez. 2024

EVARISTO, Conceição. **Olhos D'Água**. 1 ed. Rio de Janeiro: Pallas Fundação Biblioteca Nacional. 2014.

EVARISTO, Conceição. Por um conceito de literatura afro-brasileira. **Literafro**. 2020. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/188-conceicao-evaristo> Acesso em: 28 ago. 2024.

GUZZO, Morgani. Conceição Evaristo: a escrevivência de mulheres negras reconstrói a história brasileira. **Catarinas**. 2021. Disponível em: <https://catarinas.info/conceição-evaristo-a-escrevivência-de-mulheres-negras-reconstroi-a-história-brasileira/> Acesso em: 07 dez. 2024.

LIMA, Adélia Maria de Souza; MAGALHÃES, Epaminondas de Matos. A literatura afro-brasileira de Conceição Evaristo: construção da identidade em Olhos D'Água. **Revista Alere**. v.27, n. 1, p. 37-58, 2023.

MARTINS, Taisse Ferreira. **O conto Zaíta esqueceu de guardar os brinquedos, de Conceição Evaristo: um olhar sobre a violência e a desigualdade**. Monografia (Graduação em Letras) - Universidade Federal do Tocantins. Porto Nacional. 2021.

MELO, Dianne Cristine Rodrigues. **Escrevivência e exclusão nas práticas de leitura e escrita**. In: Duarte, Constância Lima; Rosado, Isabella. (Org.). Escrevivência na escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo. Edição especial. Editora MINA Comunicação e Arte. Rio de Janeiro, p. 245 - 259, 2020.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**. Porto Alegre, v.22, n.37, p. 7-32, 1999. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/Roque-Moraes_Analise-1999.pdf Acesso em: 10 dez. 2024.

NASCIMENTO, Denise Aparecida. **Espaços e estereotipias nas obras de Conceição Evaristo e Geni Guimarães.** 2014. Tese (Doutorado em Letras) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Juiz de Fora. Minas Gerais, 2014.

NASCIMENTO, Keylla Amarílio; BENATTI, André Rezende. Maria: a representação da mulher negra e do racismo no conto de Conceição Evaristo. **Revista Igarapé.** Porto Velho (RO), v. 13, n. 1, p. 38-65, 2020. Disponível em:
https://Maria_a_representacao_da_mulher_negra_e_do_racismo_no_de_Conceição_Evaristo_PDF Acesso em: 26 dez. 2024

OLIVEIRA, Laécio Fernandes; RODRIGUES, Linduarte Pereira. A poesia afro-brasileira de Conceição Evaristo: uma leitura pela igualdade étnica. **Organon.** Porto Alegre, v. 37, n. 74, p. 97-115, 2022.

OLIVEIRA, Letícia da Paixão. **Escrevivênci(as) em Ponciá Vicêncio de Conceição Evaristo.** Monografia (Graduação) - Curso de Letras da Universidade Estadual de Feira de Santana. Bahia. 2018.

OLIVEIRA, Luiz Henrique Silva. Escrevivência em Becos da Memória de Conceição Evaristo. **Estudos feministas.** Florianópolis. Universidade Federal de Minas Gerais, p. 621-623, 2009.

OLIVEIRA, Marcelo de Jesus; SAMPAIO, Juliano Casimiro de Camargo. Escrevivência - um conceito em expansão. **Revista Porto das Letras.** Linguagem e Educação em Diálogos, v.8, n.4, p. 273- 290, 2022. Disponível em:
<https://sistemas.ufst.edu.br/periodicos/index/portodasletras/article/> Acesso em: 23 dez. 2024

OLIVEIRA, Marcelo de Jesus; SAMPAIO, Juliano Casimiro de Camargo; SILVA, Olívia Aparecida. Entre e para além da literatura: um estudo da noção ‘escrevivência’, de Conceição Evaristo. **Nau Literária.** vol. 17, n. 2, p.166-194, 2021.

OLIVEIRA, Silveira. (1998). O ponto de vista. In: Eduardo de Assis Duarte (Org.). Por um conceito de Literatura afro-brasileira. **Literafro.** Disponível em:
<http://www.letras.ufmg.br/literafro/artigos-teorico-conceituais/por-um-conceito-de-literatura-afro-brasileira> Acesso em: 24 dez. 2024

ONU MULHERES BRASIL. **A história de julho das Pretas: maior agenda conjunta e propositiva de incidência política de organizações e movimento de mulheres negras do Brasil nasceu na Bahia.** 2023. Instituto da Mulher Negra. Disponível em: <https://www.julho-das-pretas-maior-agenda-conjunta-e-propositiva-de-incidencia-politica-de-organizacoes-e-movimento-de-mulheres-negras-do-brasil-> Acesso em: 8 dez. 2024

REMENCHE, Maria de Lourdes Rossi; SIPPEL, Juliano. A escrevivência de Conceição Evaristo como reconstrução do tecido da memória brasileira. **Cadernos de Linguagem e Sociedade.** Universidade Tecnológica Federal do Paraná. p. 37-41, 2019, Disponível em:
<https://periodicos.unb.br/index.php/les/article/view/23381/24574> Acesso em: 23 dez. 2024

SENADO NOTÍCIAS. Senado celebra o Dia de Tereza de Benguela e da Mulher Negra. **Agência Senado,** 2024. Disponível em: <https://www.noticias/materias/dia-de-terezinha-de-benguela-e-da-mulher-negra> Acesso em: 7 dez. 2024

SOUSA, Angélica Silva; OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Artigo Original.** Cadernos da FUNCAMP, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021.